induzida pela máscara pode contra-indicar o tratamento em pacientes com mordida aberta anterior.

http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.076

I-76. Comparação entre dois métodos de remoção de compósito após tratamento ortodôntico

Gustavo Vieira Pinto*, Susana Almeida Ferreira, Mónica Pinho, Pedro Mesquita

Universidade Fernando Pessoa (UFP), Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

Objetivos: Devido às melhorias das propriedades físicas e mecânicas dos adesivos e dos sistemas de resinas a remoção dos restos de resina, após tratamento ortodôntico, é um procedimento final que visa restaurar a superfície do dente tão próximo quanto possível à sua condição prévia ao tratamento sem induzir dano. Muitos autores introduziram várias técnicas para remover a resina remanescente. O objetivo deste trabalho foi comparar a eficácia de dois métodos de remoção do compósito utilizado na colagem de brackets e analisar as possíveis lesões causadas no esmalte.

Materiais e métodos: Noventa e dois brackets foram colados em molares, sem lesões no esmalte, distribuídos por dois grupos de acordo com o método de remoção do compósito: Grupo A: remoção utilizando pedras de Arkansas a baixa rotação e Grupo B: remoção utilizando brocas multilaminadas de tungsténio a baixa rotação. Foi cronometrado o tempo de remoção, para cada método, com um limite máximo de 45 segundos. Após a descolagem dos brackets foi analisado, com recurso a uma lupa macroscópica (40x), e quantificado o compósito que permaneceu aderido bem como as lesões provocadas no esmalte, utilizando o Índice de Adesivo Remanescente (IAR) e o Índice de Rugosidade de Superfície (IRS), respetivamente. Foi realizada estatística descritiva e inferencial utilizando o programa SPSS® v.18.0 tendo sido aplicados os testes t-Student, one-way ANOVA, Kolmogorov-Smirnov e o teste de independência do Qui-Quadrado. O nível de significância utilizado foi de 0,05.

Resultados: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na quantidade de compósito que permaneceu aderido ao esmalte após a aplicação dos dois métodos de remoção. Quanto à rugosidade do esmalte, a pedra de Arkansas originou um padrão de estrias finas e superficiais enquanto que as brocas de carboneto de tungsténio originaram uma superfície mais rugosa com estrias mais profundas.

Conclusões: As estrias observadas no esmalte, provocadas pela remoção do compósito remanescente após a descolagem de brackets, parecem ser inevitáveis mas podem ser atenuadas através da realização de um protocolo correto. A pedra de Arkansas, a baixa rotação, criou uma aceitável superfície de esmalte enquanto que as brocas de carboneto de tungsténio mostraram ser um procedimento suscetível de provocar maior rugosidade no esmalte. Ambos os métodos foram igualmente eficazes na remoção do compósito aderido.

http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.077

I-77. Colonização microbiana em dois tipos de brackets

Susana Cerqueira*, Eugénio Martins, Ana Sampaio, Saúl Castro, Joana Silva

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP), Universidade de Trás-dos-Montes (UTAD)

Objetivos: Avaliar se a colonização por microrganismos em brackets auto-ligáveis e brackets convencionais de aparelhos ortodônticos fixos é diferente nas mesmas condições de utilização e higiene oral.

Materiais e métodos: Os participantes foram cinco pacientes da clínica de ortodontia da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto em tratamento ortodôntico ativo. Estudou-se a colonização de Porphyromonas gingivalis, Prevotella intermedia, Actinomyces spp., Candida albicans, Streptococcus sanguis e Streptococcus mutans. Colaram-se 2 brackets auto-ligáveis e 2 brackets convencionais na maxila de cada paciente, sendo retirados trinta dias depois. Fez-se a coloração de Gram e inoculação nas placas dos meios seletivos. As placas em aerobiose foram observadas diariamente até aos cinco dias e em anaerobiose após sete dias de incubação, contaram-se as unidades formadoras de colónia. Utilizou-se o Microsoft Excel® 2007 para a análise comparativa da amostra e os testes ANOVA e Man-Whitney para a análise estatística.

Resultados: Obteve-se uma contagem média de unidades formadoras de colónia superior para todos os microrganismos nos brackets auto-ligáveis quando comparados com os convencionais. Estes valores não foram estatisticamente significativos. Apenas a variabilidade inter-participante teve significância.

Conclusões: Parece não existir diferenças estatisticamente significativas na colonização microbiana por parte dos brackets auto-ligáveis e convencionais, quando estudado o parâmetro tipo de bracket. No entanto, conseguimos encontrar uma tendência para uma maior colonização por parte dos primeiros.

http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.078

I-78. Comparação da avaliação estética facial entre leigos, estudantes e médicos dentistas

Sofia Macedo*, Armandino Alves, Cláudia Pinto, Alexandra Reis, Katia Ramos

Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Objetivos: A estética facial é um fator preponderante no diagnóstico ortodôntico. No entanto, é difícil definir o objetivo do tratamento com base apenas no perfil estético, visto que não existe apenas um perfil facial considerado por toda a população como esteticamente atrativo, pois cada indivíduo tem o seu próprio conceito de beleza, que se relaciona com